Tractebel Energia adiciona 125,5 MW à capacidade instalada de seu parque gerador

Florianópolis (SC), 25 de abril de 2014 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativo ao primeiro trimestre de 2014 (1T14). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● A receita líquida de vendas cresceu 18,1% em comparação ao 1T13, totalizando R$ 1.643,0 milhões, principalmente pelos efeitos das transações realizadas no mercado de curto prazo e da elevação do preço médio líquido de venda.

● O EBITDA alcançou R$ 694,1 milhões no 1T14, uma queda de 20,3% na comparação com o 1T13, decorrente, principalmente, dos efeitos negativos da variação nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE. A margem EBITDA no 1T14 atingiu 42,2%, apresentando uma retração de 20,4 p.p. em relação aos 62,6% do 1T13.

● O lucro líquido alcançou R$ 289,2 milhões (R$ 0,4431 por ação) no 1º trimestre de 2014, valor 31,9% inferior ao registrado no 1T13.

● A quantidade de energia vendida passou de 8.909 GWh (4.125 MW médios) no 1T13 para 9.123 GWh (4.224 MW médios) no 1T14, crescimento de 2,4%, ou 214 GWh (99 MW médios), entre os períodos analisados em função, principalmente, do início da operação do Complexo Eólico Trairi e da elevação do volume de compra de energia.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, foi de R$ 144,54/MWh, 6,0% superior ao praticado no 1T13.

● No dia 22 de janeiro, o conjunto de usinas da Tractebel Energia atingiu uma geração instantânea de 8.031,6 MW, estabelecendo um novo recorde. O anterior era de 7.824,5 MW.

● Em 28 de janeiro, a Central Eólica Fleixeiras I (30,0 MW) recebeu autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para iniciar suas operações comerciais.

● Em 20 de fevereiro foi concluída a operação de aquisição da totalidade do capital social da Ferrari Termoelétrica S.A., com potência de 65,5 MW e capacidade comercial de 23,2 MW médios.

● **Eventos subsequentes:**

- A Central Eólica Mundaú (30,0 MW) foi autorizada pela Aneel a iniciar suas atividades comerciais a partir de 1º de abril de 2014, marcando, com isso, a conclusão do Complexo Eólico Trairi, que agregou 115,4 MW de potência e 58,2 MW médios de capacidade comercial à Companhia.
- Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 11 de abril de 2014 foram aprovados: (i) o início de construção do Complexo Eólico Santa Mônica, a ser instalado no Município de Trairi (CE), de 97,2 MW de capacidade instalada; (ii) a aquisição de aproximadamente 150 MW relativos a cinco projetos eólicos, a serem desenvolvidos no Estado da Bahia; e (iii) a aquisição de dez projetos de geração eólica, com potência instalada conjunta de até 300 MW, também localizados na Bahia, pelo valor de R$ 35,1 milhões. A Companhia também poderá exercer opção no futuro para desenvolvimento de projeto solar na área desses projetos eólicos.

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado			
(valores em R$ milhões)	1T14	1T13	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.643,0	1.390,9	18,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	546,4	729,4	-25,1%
EBITDA (1)	694,1	870,5	-20,3%
EBITDA / RLV - (%) (1)	42,2	62,6	-20,4 p.p.
Lucro Líquido	289,2	424,9	-31,9%
Dívida Líquida	2.455,1	2.814,3	-12,8%
Energia Vendida (MW médios)	4.224	4.125	2,4%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	144,54	136,33	6,0%
Número de Empregados	1.130	1.118	1,1%

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

(3) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

1T14

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 28/04/2014 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Baixe nosso aplicativo de RI

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

IBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2014

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

Em 2014, foram adicionados 125,5 MW ao parque gerador da Tractebel Energia: em 20 de fevereiro, foi concluída a aquisição da Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari (65,5 MW); e em 28 de janeiro e 1º de abril, as centrais eólicas Fleixeiras I e Mundaú, respectivamente, entraram em operação comercial, adicionando 30,0 MW cada, elevando, assim, a capacidade instalada total da Tractebel Energia para 7.024,2 MW, confirmando sua posição de maior geradora privada de energia elétrica do Brasil. O parque gerador da Companhia conta agora com 26 usinas, sendo nove hidrelétricas, cinco termelétricas e 12 complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e eólicas, das quais 22 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	16-out-30
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	27-set-28
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	14-jul-32
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	26-nov-37
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	27-set-28
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	26-ago-33
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	27-set-28
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	22-abr-37
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	30-set-34
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**	
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	27-set-28
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	28-abr-29
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	27-set-28
Total - Termelétricas			**1.119,0**	**1.119,0**	
Ferrari	Biomassa	Pirassununga (SP)	65,5	65,5	27-jun-42
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	4-abr-30
Guajiru	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	20-set-41
Fleixeiras I	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	27-set-41
Mundaú	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	27-set-41
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	29-out-32
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	18-dez-32
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	3-ago-33
Trairi	Eólica	Trairi (CE)	25,4	25,4	29-set-41
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	18-dez-32
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	2-mai-30
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	1-out-32
Total - Complementares			**355,6**	**345,5**	
Total			**8.744,9**	**7.024,2**	

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Expansão

Projetos em Construção

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia./Grupo	
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.500,0	13-ago-43
Complexo Eólico Santa Mônica	Eólica	Trairi (CE)	97,2	97,2	A definir
Ferrari (expansão)	Biomassa	Pirassununga (SP)	15,0	15,0	A definir
Cidade Azul	Solar	Capivari de Baixo (SC)	3,0	3,0	Não aplicável
Total			**3.865,2**	**1.615,2**	

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, Estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300

MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011, a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Adicionalmente, em 26 de dezembro de 2012, a Usina se tornou elegível à venda de créditos de carbono, ao obter registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), passando, portanto, a ter o direito de comercializar cerca de 6 milhões de toneladas de CO_2/ano quando operar em plena capacidade. Adicionalmente, conforme comunicado ao mercado divulgado pela Tractebel Energia em 13 de maio de 2013, a GDF SUEZ, empresa controladora da Companhia, vendeu parcela de 20,0% no projeto hidrelétrico Jirau para a Mitsui & Co. Ltd. A transação foi concluída em 16 de janeiro de 2014, após a aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos bancos repassadores - a aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Política Econômica (Cade) foi dada em 1º de julho de 2013 e pela Aneel em 24 de setembro de 2013. Com a conclusão da transação, a GDF SUEZ passou a deter uma participação de 40,0%, enquanto a Chesf e a Eletrosul, subsidiárias da Eletrobrás, permaneceram com 20,0% cada, mesma participação que passou a ter o sócio japonês. O projeto possui, atualmente, sete unidades em operação comercial e mais uma unidade sincronizada à rede, totalizando oito unidades conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Além delas, duas unidades encontram-se em fase de testes. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel Energia quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados.

Complexo Eólico Santa Mônica – Ceará. Em 11 de abril de 2014 foi autorizado o início de construção do Complexo Eólico Santa Mônica, a ser instalado no Município de Trairi (CE), sendo composto pelos seguintes empreendimentos e respectivas capacidades instaladas: Central Eólica Trairi II, 29,7 MW; Central Eólica Cacimbas, 18,9 MW; Usina Geradora Eólica Santa Mônica, 18,9 MW; e Usina Geradora Eólica Santa Mônica SPE II, 29,7 MW. O empreendimento está localizado próximo ao Complexo Eólico Trairi, de 115,4 MW e já em operação comercial, e gozará de sinergia advinda de estruturas existentes, como subestação e linha de transmissão. A Companhia investirá aproximadamente R$ 460 milhões no Complexo Eólico Santa Mônica, proporcionando um incremento de 97,2 MW de energia renovável não convencional ao seu parque gerador, após a entrada em operação comercial de todas as unidades geradoras, prevista para 2016, sendo sua produção totalmente direcionada para contratação no Ambiente de Contratação Livre.

Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari – São Paulo (Expansão). A Companhia está direcionando investimentos da ordem de R$ 85 milhões na modernização e ampliação da UTE Ferrari, a fim de ampliar sua capacidade instalada para 80,5 MW. Com isso, é esperada a elevação da sua capacidade comercial para 35,6 MW médios. As obras de ampliação foram iniciadas em 25 de março, e a finalização está prevista para o 1º semestre de 2015**.**

Usina Solar Fotovoltaica – Santa Catarina. A Tractebel, em conjunto com o Grupo de Pesquisa Fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e demais parceiros, está implementando a Usina Solar Cidade Azul, de 3 MWp, no Município de Capivari de Baixo (SC), ao lado do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. O projeto está sendo viabilizado por meio do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica (P&D) da Aneel. No dia 31 de março, a Usina iniciou testes operacionais, e sua entrada em operação comercial está prevista para o 2º trimestre de 2014.

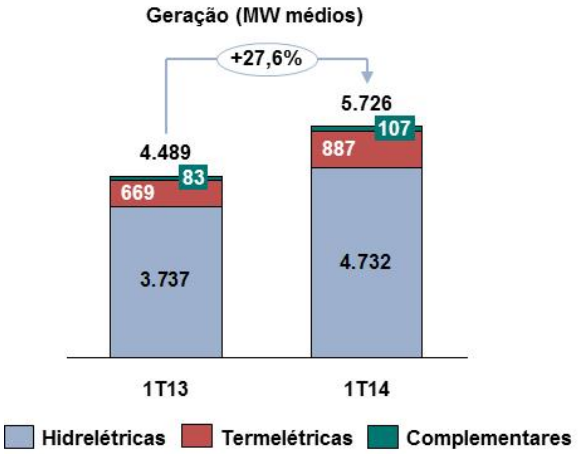
Disponibilidade

No 1T14, as usinas operadas pela Tractebel Energia alcançaram um índice de disponibilidade de 98,0% desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,6% na geração hidrelétrica, 92,7% na termelétrica e 93,2% na das usinas de fontes complementares (PCHs, eólicas e biomassa).

Quando consideradas também todas as paradas programadas, a disponibilidade global no primeiro trimestre de 2014 foi de 93,6%, sendo 95,4% na geração hidrelétrica, 83,9% na termelétrica e 82,8% na geração de fontes complementares. Esse valor é muito semelhante à disponibilidade global obtida no mesmo período do ano anterior (93,8%), apresentando uma queda na disponibilidade das hidrelétricas e um aumento na disponibilidade das termelétricas.

Produção

No 1T14, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 12.368 GWh (5.726 MW médios), apresentando um aumento de 27,6% em relação ao 1T13, quando foram gerados 9.696 GWh (4.489 MW médios). Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 10.221 GWh (4.732 MW médios), as usinas termelétricas por 1.915 GWh (887 MW médios) e as usinas de fontes complementares por 232 GWh (107 MW médios). Em comparação ao 1T13, esses resultados representaram um aumento de 26,6% em relação às usinas hidrelétricas, um aumento de 32,6% em relação às usinas termelétricas e um aumento de quase 28,9% em relação às usinas de fontes complementares.



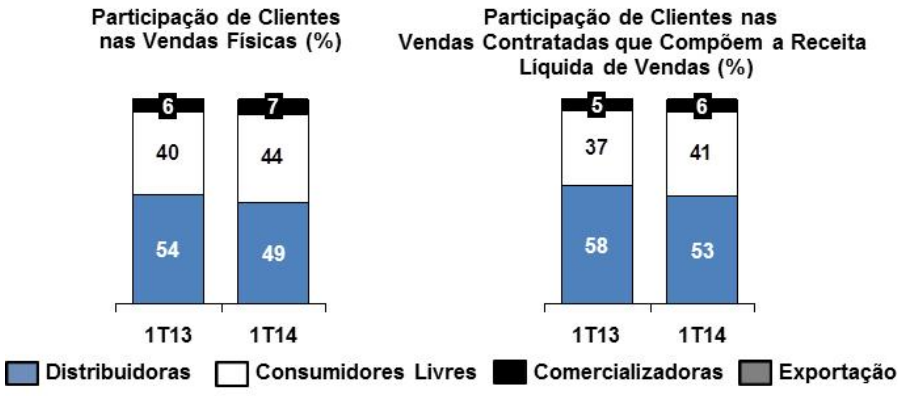
Esses números demonstram um aumento considerável na geração da Companhia no 1T14, em todas as fontes de geração. No primeiro trimestre de 2013, os reservatórios da Região Sul ainda estavam se recuperando de condições hidrológicas desfavoráveis do ano anterior, motivo pelo qual a geração das hidrelétricas foi significativamente superior no mesmo período em 2014. Também podemos destacar o aumento da potência instalada, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, dada a entrada em operação comercial da totalidade das unidades da Usina Hidrelétrica Estreito, além das eólicas do Complexo Trairi. O aumento da geração termelétrica foi impulsionado pelo restabelecimento no fornecimento de gás para a Usina Termelétrica William Arjona, que passou a gerar com suas cinco unidades, registrando em janeiro, inclusive, um novo recorde mensal de geração, com 109.954 MWh (148 MW médios) mesmo mês em que o conjunto de usinas da Tractebel Energia atingiu uma geração instantânea de 8.031,6 MW, superando a geração de 7.824,5 MW e estabelecendo novo recorde. Outro recorde foi verificado em março, desta feita para a Unidade de Cogeração Lages, que produziu 15.370 MWh (21 MW médios).

Destacamos que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

Em comparação ao 1T13, a participação de consumidores livres no total das vendas físicas da Companhia no 1T14 cresceu 4,0 p.p. atingindo 43,7% do total. A contribuição desses clientes no total da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 4,2 p.p., passando de 36,8% no 1T13 para 41,0% no 1T14.



Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de março de 2014, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir:

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/03/14 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.529	3.534	3.531	3.552	3.575	3.575			
+	Compras para Revenda	845	438	295	233	200	200			
=	Recursos Totais (A)	4.374	3.972	3.826	3.785	3.775	3.775			
	Vendas reguladas*	1.679	1.669	1.526	1.173	1.173	1.173			
	2004-EE-2007-08	10	-	-	-	-	-	70,9	dez-04	109,8
	2005-EE-2008-08	143	143	-	-	-	-	81,6	abr-05	122,8
	2005-EE-2009-08	353	353	353	-	-	-	94,0	out-05	138,6
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	168,1
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	184,5
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	193,0
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	173,6
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	248,9
	1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	ago-08	214,0
	Mix de leilões (Reserva / Energia Nova / GD)	18	18	18	18	18	18	-	-	194,1
+	Vendas Bilaterais	2.544	2.235	2.050	1.750	1.203	774			
=	Vendas Totais (B)	4.223	3.904	3.576	2.923	2.376	1.947			
	Saldo (A - B)	**151**	**68**	**250**	**862**	**1.399**	**1.828**			

Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	141,7	144,5	142,8
Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	135,1	144,6	152,2

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

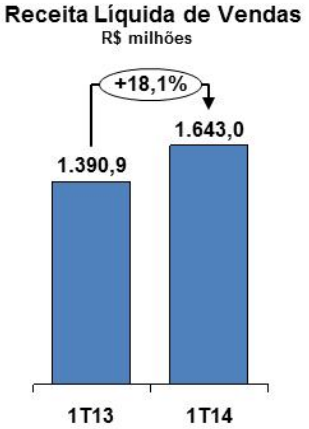
*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/03/14, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/03/14, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

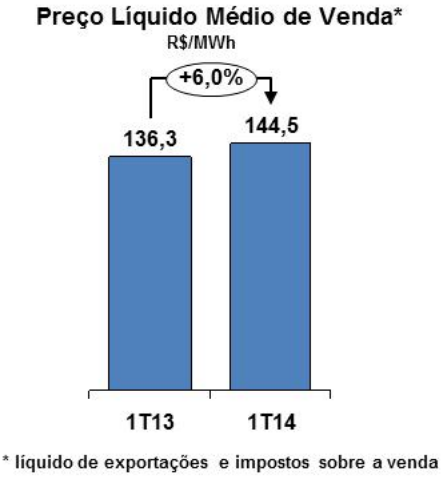
Receita Líquida de Vendas

No 1T14, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 18,1%, ou R$ 252,1 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.390,9 milhões para R$ 1.643,0 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 154,6 milhões – aumento decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (ii) R$ 81,7 milhões – elevação do preço médio líquido de venda; (iii) R$ 22,3 milhões – incremento do volume de venda de energia; e (iv) R$ 6,1 milhões – venda de créditos de carbono somente no 1T13.



- **Preço médio líquido de venda**

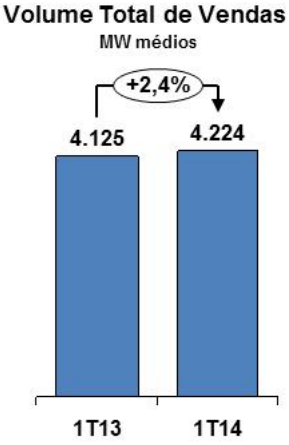
O preço médio de venda de energia, líquido dos tributos sobre a receita, atingiu R$ 144,54/MWh no 1T14, 6,0% acima do apurado no mesmo trimestre de 2013, cujo valor foi de R$ 136,33/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes.



- **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida passou de 8.909 GWh (4.125 MW médios) no 1T13 para 9.123 GWh (4.224 MW médios) no 1T14, aumento de 2,4%, ou 214 GWh (99 MW médios), entre os períodos comparados, em função, principalmente, do início da operação do Complexo Eólico Trairi e da elevação do volume de compra de energia.

A variação do volume de vendas por classe de clientes foi a seguinte: (i) incremento de 447 GWh (207 MW médios) no fornecimento de energia para consumidores livres; (ii) decréscimo de 274 GWh (127 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; e (iii) incremento de 41 GWh (19 MW médios) na venda de energia para comercializadoras.



Comentários sobre as Variações da Receita Líquida de Vendas, por Classe de Clientes

a) Distribuidoras

A receita de venda a distribuidoras alcançou R$ 698,4 milhões no 1T14, montante 0,5% inferior aos R$ 701,8 milhões auferidos no 1T13. A combinação das seguintes variações contribuiu para esse efeito: (i) R$ 41,3 milhões – redução de 274 GWh (127 MW médios), equivalente a 5,7% do volume de vendas; e (ii) R$ 37,9 milhões – elevação de 5,6% no preço médio líquido de venda.

b) Comercializadoras

A receita de venda a comercializadoras passou de R$ 65,6 milhões no 1T13 para R$ 79,6 milhões no 1T14, crescimento de 21,3% entre os períodos comparados. A elevação decorreu dos seguintes efeitos: (i) R$ 9,0 milhões – aumento de 13,3% no preço médio líquido da energia vendida; e (ii) R$ 5,0 milhões – acréscimo de 41 GWh (19 MW médios), ou 7,1%, na quantidade de energia vendida.

c) Consumidores livres

A receita de venda a consumidores livres aumentou 20,9% entre os trimestres em análise, passando de R$ 447,2 milhões no 1T13 para R$ 540,6 milhões no mesmo período de 2014. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R$ 58,6 milhões – crescimento de 447 GWh (207 MW médios), ou 12,6%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 34,8 milhões - elevação de 7,3% no preço médio líquido de venda da energia.

d) Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE

No 1T14, a receita auferida no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, foi de R$ 317,3 milhões, enquanto no mesmo período de 2013 foi de R$ 162,7 milhões, representando um aumento de R$ 154,6 milhões entre os trimestres comparados. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item "Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE".

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em R$ 437,5 milhões, ou 71,2% entre os períodos comparados, passando de R$ 614,5 milhões no 1T13 para R$ 1.052,0 milhões no trimestre em análise. Essas variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 90,2 milhões no 1T14 em comparação com o mesmo trimestre de 2013, refletindo as novas contratações de médio e longo prazos, com vigências iniciadas a partir do segundo trimestre de 2013, e os reajustes de contratos existentes.

b) **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise os custos com essas transações foram superiores em R$ 298,2 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** acréscimo de R$ 23,0 milhões na confrontação do 1T14 com o mesmo trimestre de 2013 em função, substancialmente, do aumento do consumo de gás natural pela Usina Termelétrica William Arjona (UTWA), causado pelo maior despacho das usinas termelétricas.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** aumento de R$ 2,4 milhões entre os trimestres em análise reflexo do reajuste anual das tarifas de transmissão e da entrada em operação comercial do Complexo Eólico Trairi.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** aumento de R$ 13,6 milhões entre o primeiro trimestre de 2014 e o mesmo período de 2013 em razão, basicamente, do maior despacho das unidades hidrelétricas da Companhia.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 2,6 milhões no 1T14 em relação ao primeiro trimestre de 2013 em função, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados.

g) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 7,1 milhões nos trimestres comparados em função, sobretudo, da entrada em operação do Complexo Eólico Trairi.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Tractebel na CCEE. Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada, que ocorre quando a geração das usinas que fazem parte do MRE, em relação à energia alocada, é maior (Energia Secundária) ou menor (GSF) (iii) do chamado "risco de submercado"; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No 1T14, o resultado líquido decorrente de transações de curto prazo, inclusive as realizadas na CCEE, foi negativo em R$ 63,0 milhões ante o resultado positivo de R$ 80,6 milhões, obtido no mesmo período de 2013, ou seja, uma variação negativa de R$ 143,6 milhões entre os trimestres comparados.

Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) redução significativa da posição credora líquida resultante da estratégia de alocação de energia em razão, principalmente, da posição devedora estabelecida para o mês de março de 2014, que apresentou PLD médio de R$ 822,83/MWh; (ii) compras de energia de curto prazo em março de 2014, com deságios em relação ao PLD, visando reduzir a posição devedora naquele mês; (iii) maior excedente de geração termelétrica em relação à energia alocada, em função da elevação do despacho dessas usinas por ordem de mérito; (iv) maior receita no MRE devido ao aumento da geração hidrelétrica; e (v) redução substancial do efeito da geração hidrelétrica do sistema inferior à energia alocada (GSF), visto que em janeiro de 2013 o fator redutor foi muito expressivo.

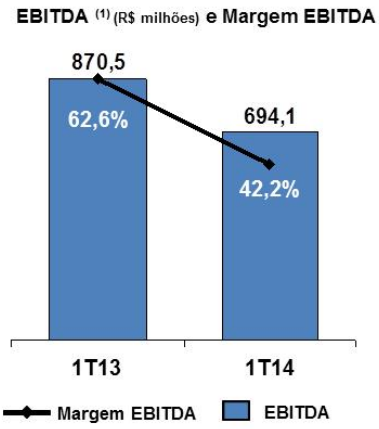
Cabe considerar que o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 322,75/MWh no 1T13 para R$ 674,63/MWh no 1T14, contribuiu significativamente para a redução da posição líquida credora na CCEE, bem como para a ampliação dos resultados positivos relativos aos excedentes de geração termelétrica em relação à capacidade comercial sazonalizada e aos efeitos do GSF.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram em 3,9%, ou R$ 1,7 milhão, nos trimestres comparados, passando de R$ 43,3 milhões no 1T13 para R$ 45,0 milhões no trimestre em análise. Essas variações estão relacionadas, em parte, ao reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos retro mencionados, o EBITDA do 1T14 foi de R$ 694,1 milhões, 20,3%, ou R$ 176,4 milhões abaixo do apurado no 1T13, que foi de R$ 870,5 milhões. A margem EBITDA foi de 42,2% no 1T14, representado uma redução de 20,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2013. As quedas acima citadas decorreram, substancialmente, da combinação entre a elevação da receita líquida, em R$ 97,7 milhões, e (i) os efeitos negativos da variação nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, no montante de R$ 143,6 milhões; (ii) o aumento das compras de energia para revenda, no valor de R$ 90,2 milhões; (iii) o crescimento no consumo de combustível de R$ 23,0 milhões; e (iv) a elevação dos custos com a compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos em R$ 13,6 milhões.



(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	1T14	1T13	Var. %
Lucro líquido	289.231	424.877	-31,9
(+) Imposto de renda e contribuição social	136.827	206.012	-33,6
(+) Despesas financeiras, líquidas	120.368	98.492	22,2
(+) Depreciação e Amortização	147.713	141.161	4,6
EBITDA	**694.139**	**870.542**	**-20,3**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: No 1T14, essas receitas atingiram R$ 33,6 milhões, R$ 9,1 milhões acima dos R$ 24,5 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2013 em função, substancialmente, do incremento de R$ 7,2 milhões na receita com aplicações financeiras resultante do aumento das taxas de juros praticadas no mercado financeiro.

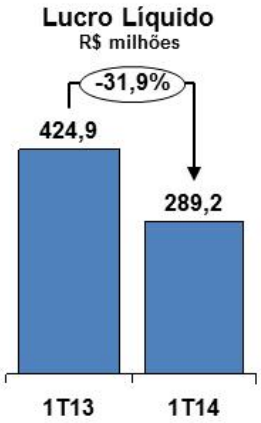
Despesas financeiras: Essas despesas no 1T14 foram de R$ 154,0 milhões, R$ 31,0 milhões acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior em razão, principalmente, do incremento de nos juros e variação monetária sobre as concessões a pagar e variação cambial sobre empréstimos.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 1T14 foram de R$ 136,8 milhões, valor inferior em R$ 69,2 milhões ao do mesmo trimestre de 2013, que foi de R$ 206,0 milhões, em decorrência da redução do lucro antes dos tributos.

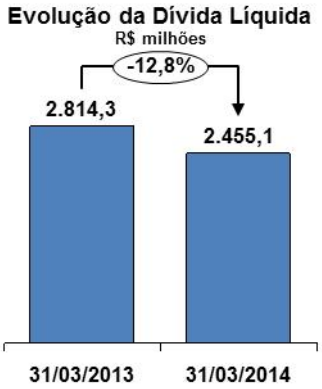
Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T14 foi de R$ 289,2 milhões, valor R$ 135,7 milhões, ou 31,9%, inferior aos R$ 424,9 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Essa queda decorreu, substancialmente, da redução de R$ 116,4 milhões mencionada no item “EBITDA” anteriormente mencionado, além da elevação das despesas financeiras líquidas, no montante de R$ 14,5 milhões, ambas líquidas do imposto de renda e contribuição social.

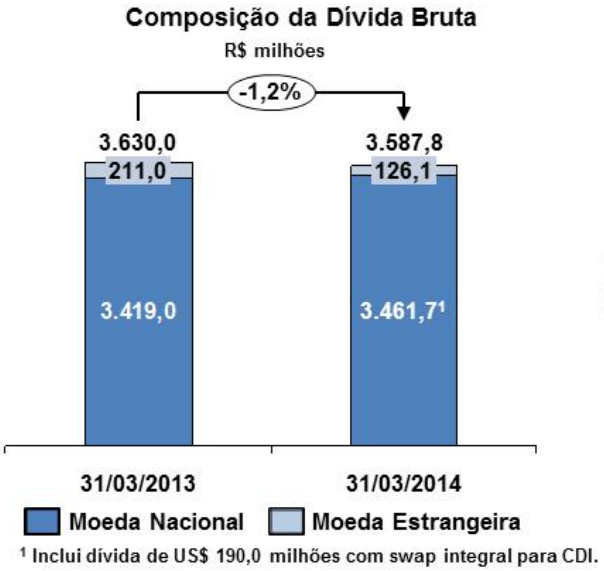


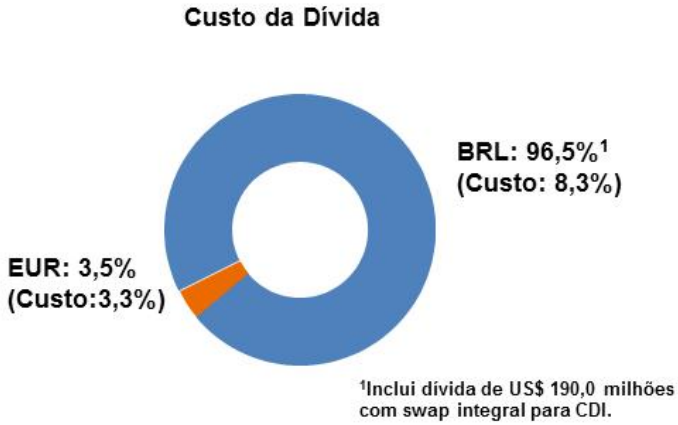
Endividamento

Em 31 de março de 2014, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.455,1 milhões, 12,8% inferior aos R$ 2.814,3 milhões registrados ao final do 1T13.

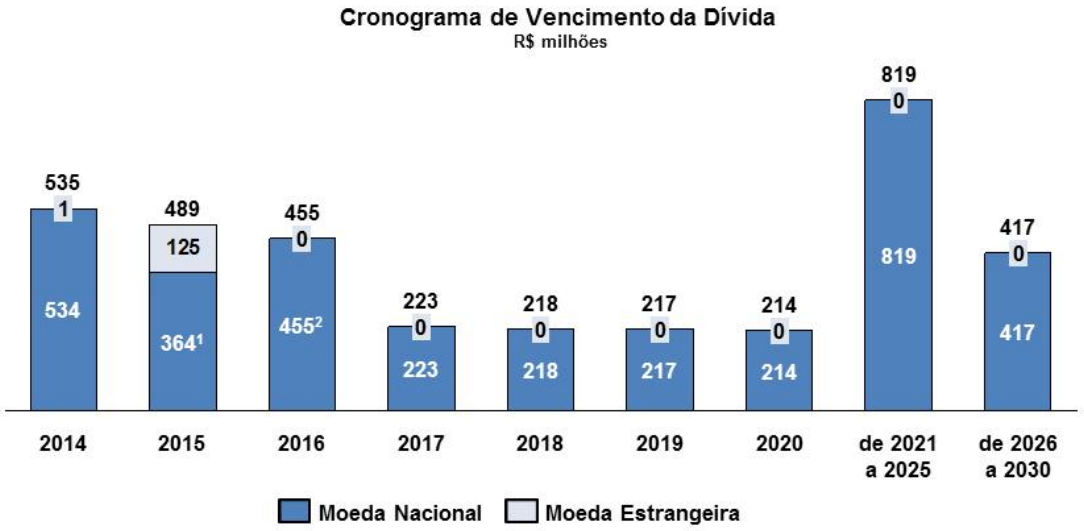


A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.587,8 milhões ao final do 1T14, uma queda de 1,2% comparativamente à posição de 31 de março de 2013. Do total da dívida no final do período, 15,8% estava denominada em moeda estrangeira (5,8% ao final do 1T13). Considerando-se, no entanto, a operação de swap contratada em 2013, a exposição efetiva a moedas estrangeiras era de 3,5% do total da dívida bruta, ao final do período em análise.





A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 1T13 e 1T14: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 77,0 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito e Complexo Eólico Trairi; (ii) contratação de empréstimo junto ao Nordic Investment Bank (NIB), no montante de R$ 141,8 milhões, correspondentes a US$ 70,0 milhões; (iii) contratação de dois empréstimos junto ao HSBC Bank USA no valor de US$ 190,0 milhões (equivalente a R$ 438,3 milhões), sujeito a uma operação de swap, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta do dólar norte-americano; (iv) a geração de R$ 303,9 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (v) amortização de debêntures no valor de R$ 184,8 milhões; (vi) R$ 768,8 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos; e (vii) ganho de R$ 49,1 milhões decorrente da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à STN.



¹ Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.
² Inclui dívida de US$ 100,0 milhões com swap integral para CDI.

Investimentos

No primeiro trimestre de 2014, foram realizados investimentos de R$ 257,0 milhões, dos quais R$ 176,1 milhões direcionados à aquisição da Ferrari Termoelétrica S.A., R$ 62,1 milhões foram aplicados na construção de novas usinas e R$ 18,8 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador da Companhia.

Dos R$ 176,1 milhões destinados à UTE Ferrari, R$ 160,9 milhões foram efetivamente pagos, R$ 11,0 milhões serão pagos assim que cumpridas determinadas condições contratuais e R$ 4,2 milhões referem-se a ajuste de preço em função de variação do capital de giro e da dívida líquida.

Do total investido na construção, manutenção e revitalização de usinas, R$ 64,3 milhões foram efetivamente pagos.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre e do ano:

Indicadores de Sustentabilidade[1]				
	Indicador	**1T14**	**1T13**	**Variação**
Qualidade	Número de usinas certificadas	15	15	-
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	98,0	96,7	1,3 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	93,6	93,8	- 0,2 p.p.
Meio Ambiente	Número de usinas em operação licenciadas	26	22	18,2%
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2]	50.566	46.676	8,3%
	Número de visitantes às usinas	12.217	9.665	26,4%
	Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	0,979	1,026	-4,6%
	Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)	0,152	0,153	-0,9%
Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social	Nº de empregados (média no trimestre)	1.128	1.103	2,3%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[3, 4]	4,110	0,000	
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[5]	0,062	0,000	
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[3, 4]	2,700	0,670	
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[5]	0,033	0,019	
	Investimentos incentivados para cultura, saúde, esporte, infância e adolescência (R$ mil)	4.887,95	2.590,50	88,7%
	Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	2.054,29	2.408,78	-14,7%

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do CESTE.
3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
4) No período (1T14), ocorreram acidentes de dois empregados próprios e de um terceirizado, os três com afastamento temporário.
5) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa o mais alto nível de governança corporativa daquela bolsa de valores. A Companhia também faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE) desde que este foi criado, em 2005. O Conselho de Administração da Tractebel Energia tem suas reuniões monitoradas com relação aos tempos dedicados a questões estratégicas e de curto prazo, relativamente à sustentabilidade empresarial, e é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do escolhido pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras, pela avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos e das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração no caso de contratação de serviços adicionais da empresa prestadora de serviço de auditoria das demonstrações financeiras.

Tendo a ética como um de seus valores corporativos, a Companhia pauta sua conduta por um Código de Ética - um documento público, disponível em seu website -, além de possuir um Comitê de Ética, responsável pela constante atualização do Código e pela avaliação de questões éticas. Em 2013, a Tractebel Energia ratificou sua adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade contra a Corrupção, uma iniciativa do Instituto Ethos em desdobramento ao Pacto Global da ONU, do qual a GDF SUEZ é signatária desde o seu lançamento.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

Em 6 de janeiro de 2014, as ações da Companhia ingressaram no principal índice de ações da BM&FBovespa, o Índice Bovespa.

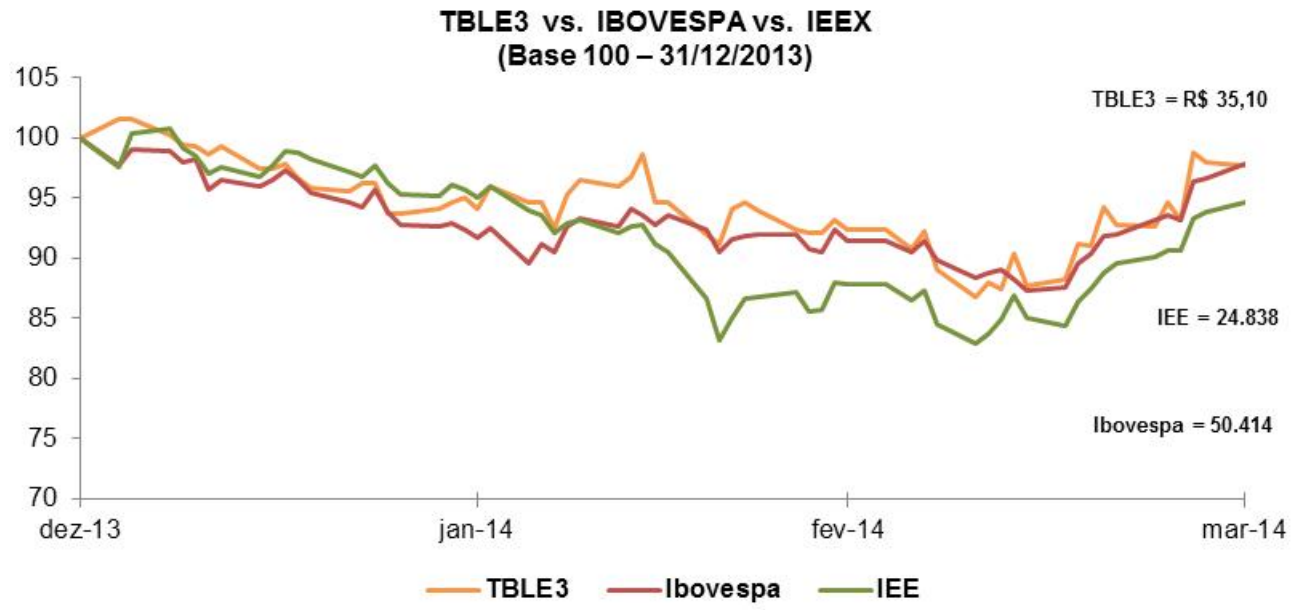
As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

As ações das empresas do setor elétrico brasileiro apresentaram um comportamento bastante volátil no primeiro trimestre de 2014, consequência do crescente risco de racionamento bem como o anúncio de medidas do governo para aliviar o caixa das distribuidoras, as quais aos olhos do mercado podem vir a gerar desconforto novamente com a questão fiscal do País.

Nesse cenário, as ações da Tractebel Energia registraram queda de 2,3% nos três primeiros meses do ano, resultado positivo se comparado à perda registrada pelo IEE – índice do setor elétrico, de 5,4%, e apresentando desempenho bastante próximo ao do Ibovespa, que recuou 2,1% no 1T14. As ações da Tractebel encerraram o período cotadas a R$ 35,10/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 22,9 bilhões.

No 1T14, o volume médio diário de negociação de TBLE3 foi de R$ 30,6 milhões, 15,9% superior ao registrado no mesmo período de 2013, quando atingiu R$ 26,4 milhões.



PRÓXIMO EVENTO

A Tractebel realizará o seguinte evento para discussão dos resultados:

Teleconferência com webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 28 de abril de 2014
Horário: 11:00h (horário de Brasília)

Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820 4001
Senha para os participantes: Tractebel

Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidor.

Replay disponível de 28 de abril a 4 de maio de 2014. Acesso pelo telefone: (11) 3193-1012, código: 1661339# (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/03/2014**	**31/12/2013**
Ativo Circulante	**2.401.269**	**2.338.458**
Caixa e equivalentes de caixa	1.132.671	1.224.276
Contas a receber de clientes	760.689	740.326
Estoques	68.888	64.785
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	16.535	21.752
Outros créditos fiscais a recuperar	61.881	59.830
Depósitos vinculados	47.963	3.833
Combustível a reembolsar	222.354	139.601
Outros ativos circulantes	90.288	84.055
Ativo Não Circulante	**10.461.776**	**10.315.939**
Realizável a Longo Prazo	**478.311**	**481.360**
Imposto e contribuições sociais a recuperar	7.779	8.125
Outros créditos fiscais a recuperar	87.911	100.222
Valores a receber na alienação de ativo	86.886	86.886
Depósitos vinculados	142.596	130.857
Depósitos judiciais	105.959	106.854
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.420	17.575
Outros ativos não circulantes	29.760	30.841
Imobilizado	**9.724.737**	**9.708.227**
Intangível	**258.728**	**126.352**
Total	**12.863.045**	**12.654.397**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/03/2014**	**31/12/2013**
Passivo Circulante	**1.867.927**	**2.183.704**
Fornecedores	789.564	510.346
Dividendos e juros sobre o capital próprio	13.117	221.276
Empréstimos e financiamentos	354.360	492.843
Debêntures	180.786	174.072
Concessões a pagar	52.765	51.763
Imposto de renda e contribuição social a pagar	118.942	434.166
Outras obrigações fiscais e regulatórias	50.285	62.927
Provisão para remunerações e encargos	68.473	64.122
Obrigações vinculadas à aquisição de investimetos	77.313	3.573
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	14.990	15.136
Obrigações com benefícios de aposentadoria	28.851	28.851
Outras passivos circulantes	118.481	124.629
Passivo Não Circulante	**5.341.276**	**5.106.082**
Empréstimos e financiamentos	3.052.632	2.829.645
Concessões a pagar	1.601.053	1.543.406
Contas a pagar pela aquisição de investimentos	770	12.846
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	186.026	179.836
Obrigações com benefícios de aposentadoria	187.868	189.668
Imposto de renda e contribuição social diferido	117.692	163.663
Outras passivos não circulantes	195.235	187.018
Patrimônio Líquido	**5.653.842**	**5.364.611**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reserva de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	601.601	590.340
Reservas de lucros	1.768.062	2.233.572
Lucros acumulados	743.298	-
Participação de acionistas não controladores	3.420	3.238
Total	**12.863.045**	**12.654.397**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	1T14	1T13	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.643.042**	**1.390.881**	**18,1**
Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados	**(1.051.988)**	**(614.481)**	**71,2**
Energia elétrica comprada para revenda	(265.207)	(175.009)	51,5
Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE	(380.272)	(82.085)	363,3
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(77.433)	(75.030)	3,2
Combustíveis para geração	(50.567)	(27.564)	83,5
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(40.900)	(27.322)	49,7
Pessoal	(45.474)	(42.872)	6,1
Material e serviços de terceiros	(35.860)	(36.011)	-0,4
Depreciação e amortização	(145.748)	(138.696)	5,1
Outros	(10.527)	(9.892)	6,4
Lucro Bruto	**591.054**	**776.400**	**-23,9**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(44.628)**	**(47.019)**	**-5,1**
Despesas com vendas	(4.397)	(4.027)	9,2
Despesas gerais e administrativas	(40.613)	(39.287)	3,4
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	382	(3.705)	-110,3
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	**546.426**	**729.381**	**-25,1**
Resultado Financeiro	**(120.368)**	**(98.492)**	**22,2**
Receitas financeiras	33.643	24.515	37,2
Despesas financeiras	(154.011)	(123.007)	25,2
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	**426.058**	**630.889**	**-32,5**
Imposto de renda	(99.661)	(150.125)	-33,6
Contribuição social	(37.166)	(55.887)	-33,5
Lucro Líquido do Exercício	**289.231**	**424.877**	**-31,9**
Lucro atribuído aos:			
Acionistas da Tractebel Energia	289.049	424.712	-31,9
Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A.	182	165	10,3
EBITDA	**694.139**	**870.542**	**-20,3**
Lucro líquido por ação	0,4431	0,6509	-31,9

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	1T14	1T13
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	426.058	630.889
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:		
Depreciação e amortização	147.713	141.161
Variação monetária e cambial	38.640	22.284
Juros	99.990	90.404
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquidas	1.312	2.249
Outros	5	295
Lucro ajustado	713.718	887.282
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber de clientes	(15.659)	(155.205)
Combustível a reembolsar	(82.753)	(66.343)
Outros impostos e contribuições sociais a recuperar	6.172	6.733
Estoques	(4.102)	(8.746)
Depósitos vinculados e judiciais	(7.454)	(18.696)
Outros ativos	(4.189)	26.622
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	245.500	55.470
Imposto de renda e contribuição social	(53.563)	(5.635)
Outras obrigações fiscais e regulatórias	(13.528)	10.815
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	2.015	5.842
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(7.544)	(5.775)
Outros passivos	18.245	245
Caixa gerado pelas operações	796.858	732.609
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(398.704)	(400.986)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(59.006)	(48.700)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**339.148**	**282.923**
Atividades de investimento	**(216.194)**	**(141.573)**
Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes de caixa recebidos	(151.890)	(6.509)
Aplicação no imobilizado	(61.597)	(133.632)
Aplicação no intangível	(2.707)	(1.432)
Atividades de financiamento	**(214.559)**	**(506.024)**
Empréstimos e financiamentos obtidos	234.415	141.825
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos	(191.772)	(62.245)
Parcelas de concessões pagas	(13.413)	(12.607)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(243.727)	(573.450)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(62)	453
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(91.605)**	**(364.674)**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	1.224.276	1.179.976
Saldo final	1.132.671	815.302
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(91.605)**	**(364.674)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	1.055	7.995
Fornecedores de imobilizado e intangível	14.111	42.834
Compensação de imposto de renda e contribuição social	577	69.551
Parcelas remanescentes a pagar na aquisição de investimentos	61.282	-